

APRESENTAÇÃO

Doris Correa

Diretora-Editora, Íkala, Revista de Lenguaje y Cultura, Escola de Línguas, Universidad de Antioquia, Medellín, Colombia.

doris.correa@udea.edu.co

https://orcid.

org/0000-0002-2714-2493

Este 2023 encontra muitos de nós cheios de esperança de que poderemos deixar a pandemia para trás de uma vez por todas, que poderemos caminhar entre as multidões sem medo de pegar o vírus, que poderemos ir a qualquer lugar sem uma máscara, e que possamos esquecer o pesadelo que tivemos que viver e mais.

No entanto, 2023 também nos encontra cheios de medo e previsões assustadoras de que haverá uma recessão econômica global, que, no mínimo, haverá um aumento na taxa de inflação na maioria dos países, o que aumentará a fome e a pobreza em todos os lugares, e que a maioria dos países estarão tão focados em adquirir combustível e gás para sobreviver o inverno que não conseguirão reduzir as emissões de gases do efeito estufa e, portanto, a crise ambiental que já vivemos só vai piorar.

Os artigos que compõem este primeiro volume de 2023 — que podem ser divididos em oito escritos em espanhol e quatro em inglês; deles cinco são estudos empíricos, três estudos de caso e um artigo teórico — renovam nossa esperança por um mundo melhor pós-pandemia, ou pelo menos, uma melhor maneira de nos comunicarmos através do uso de sistemas de gerenciamento de aprendizagem (veja o artigo de Afzali, Mohammaddockht e Fathi) e várias redes sociais que se tornaram cruciais neste mundo moderno, como o WhatsApp (veja o artigo de García, Lengeling, Mora e Conaway), o Twitter e Instagram (veja o artigo de García & García).

Eles também fornecem um espaço para aumentar nosso conhecimento de conceitos linguísticos, como marcadores de metadiscurso interacional usados no discurso acadêmico (veja o artigo de Boginskaya), relativizadores no espanhol de cidades latino-americanas cosmopolitas como Medellín (veja o artigo de Arias) e a língua recém-nascida de criptomoedas (veja o artigo de Casañ). A chave no desenvolvimento desse conhecimento são os instrutores de línguas estrangeiras, cujo papel é abordado no artigo de Bailey, Corrales, Rey e Rosado sobre os desafios que enfrentam nestes tempos de crise, e no artigo de Aristizabal e Ortiz sobre como usar a sala de aula de inglês para trabalhar em projetos de paz.

Além disso, os artigos lançam luz sobre fenômenos sociais que vêm ocorrendo há anos, mas agora se tornaram comuns, como a erosão de línguas de herança como a língua croata na Argentina (veja o artigo de Bilić, Cuneo & Franić), o deslocamento de comunidades indígenas como os Embera Chamí a centros urbanos como Bogotá (artigo

de Alarcón & Rojas), e o uso de preconceitos linguísticos em projetos de pesquisa, especificamente em entrevistas (veja o artigo de Figueroa).

Finalmente, como um consolo em nosso compêndio e uma ótima leitura para aqueles que não estão tão interessados no ensino online, a comunicação nas redes sociais, a análise linguística, a linguística de corpus, o desenvolvimento profissional dos instrutores de línguas ou fenômenos sociolinguísticos, está o artigo de Vargas, que analisa magistralmente como o escritor colombiano Cepeda Samudio utilizou recursos fílmicos na escrita de seu romance *La casa Grande*.

Esperamos que gostem deste e dos outros onze artigos da seleção, que todas as nossas esperanças para este ano se concretizem e que todos os nossos medos desapareçam enquanto abrimos caminho neste surpreendentemente complicado 2023, acalmando as águas turbulentas e mantindo a fé.